

Decreto define regras para a transição do governo

No último dia 29 de junho, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), o Decreto Nº 7.221, que disciplina a atuação dos órgãos e entidades federais durante a transição governamental.

O Decreto foi assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e tem como objetivo deixar sob a responsabilidade da Casa Civil da Presidência da República a coordenação dos órgãos e entidades federais neste período.

O período em questão, começa com o anúncio do resultado da eleição de outubro e termina com a posse do novo presidente eleito, em janeiro de 2011.

Todo esse contexto, vai proporcionar condições para que o candidato eleito possa receber de seu antecessor todos os dados e informações à implementações do programa do novo governo, desde a data de sua posse.

Mais informações sobre o decreto, podem ser feitas através do site www.brasil.gov.br.

Sindsep/MA realiza posse de Delegados Sindicais de Base e Diretoria Plena

Acontece nesta quinta-feira, 15, às 15h, a posse dos Delegados de Base do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão (Sindsep/MA), regional São Luís.

O evento acontece no auditório do Sindsep/MA, e vai contar com a palestra sobre o Grau de Representatividade; Atribuições; e Importância político Sindical dos Delegados de Base.

Amanhã, a Diretoria do Sindsep/MA irá organizar a reunião da Diretoria Plena,

que terá como temário: Análise de Conjuntura (nacional e local); e Negociação Coletiva (Convenção OIT 151 e seus reflexos, Redistribuição de servidores da Funasa, IFMA, reorganização e expansão, IBAMA, TEM, SPU, AGU, etc.).

À tarde acontecerá o seguimento do Planejamento Estratégico, realizado no final de maio. Abaixo segue o calendário de atividades e posse dos Delegados Sindicais de Base.

N O R D E M	LOCAL	DATA JULHO/2010	
		DIAS	
1	SÃO LUÍS - posse dos Delegados Sindicais de Base	15	Quinta-feira
2	SÃO LUÍS - Reunião da Diretoria	16	Sexta-feira
3	PRESIDENTE DUTRA	22	Quinta-feira
4	BARRA DO CORDEA	23	Sexta-feira
5	PEDREIRAS	29	Quinta-feira
6	PINDARÉ	30	Sexta-feira
LOCAL		DATA AGOSTO/2010	
7	SÃO JOÃO DOS PATOS	5	Quinta-feira
8	BALSAS	6	Sexta-feira
9	IMPERATRIZ	13	Sexta-feira
10	CHAPADINHA	19	Quinta-feira
11	PINHEIRO	20	Sexta-feira
12	CANTAS	26	Quinta-feira
13	CODÓ	27	Sexta-feira

Curso de Especialização em Vigilância Sanitária

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMA (PPPG) e a Coordenação do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária tornam público que as inscrições da seleção para ingresso ao CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA.

A inscrição do curso será efetuada na secretaria do Departamento de Saúde Pública situado na Rua Barão de Itapary 155, centro no período de 14 de julho a 20/07/2010 no horário das 13 às 18h. O público alvo da especialização são profissionais das Vigilâncias Sanitárias Municipais e Estaduais, portadores de diploma nível superior. O critério de cunho mais geral diz respeito à divisão das 50 vagas, sendo 35 vagas (70%) destinadas para profissionais das vigilâncias municipais e estaduais e 15 vagas (30%) para os profissionais da Superintendência de Vigilância Sanitária.

O resultado de seleção será divulgado no site da UFMA e no quadro de aviso do Departamento de Saúde Pública - UFMA até o dia 03/08/2010.

Fonte: UFMA

VENHA JUNTAR-SE A UMA HISTÓRIA CONTADA COM REALIZAÇÕES





A volta à era dos caçadores

Gisela Kasso

Você já deve ter visto: os psicólogos andam estudando os rituais de acasalamento dos animais, os antropólogos estudando tribos primitivas, tudo isto para tentar explicar nosso comportamento afetivo e sexual. E porque não usar a psicologia evolucionista para entender nosso comportamento no trabalho?

Foi o que fez David Hurst, o Vice-Presidente das Metalúrgicas Federais Americanas e autor de vários livros sobre desempenho profissional. Hurst iniciou seus estudos com as tribos do deserto de Kalahari, talvez o último reduto de uma civilização nômade, sem noção de tempo, posse ou hierarquia.

Posteriormente, Hurst comparou essa civilização (à qual ele chamou de caçadores) com a nossa (que iniciou com os pastores e agricultores).

Veja algumas conclusões:

Caçadores não se apegam a bens materiais – As sobras da caça são sempre divididas – é melhor contar com as futuras sobras da caça de seus colegas do que deixar a carne estragar. E, enquanto nômades, os caçadores abandonam terras, roupas e armas, pois viajar com muita carga só atrapalha.

Caçadores estão sempre atentos para oportunidades – Adianta muito pouco aprender o comportamento de um animal se na próxima caçada você provavelmente vai encontrar outro. O importante é ser capaz de lidar com o imprevisto, ter sensibilidade e flexibilidade para captar um novo comportamento, ter jogo de cintura.

Caçadores trabalham em equipe – Não há noção de hierarquia. A divisão de tarefas não implica em diferenciação de status. Saber ou poder mais não implica em valer mais. O valor mais importante é a troca – de comida, de presentes, de companhia – pois a garantia da reciprocidade é também uma garantia da sobrevivência.

Caçadores se esquecem do passado – Nômades não insistem no que não está dando certo. Basta começar de novo.

Já faz tempo que nos comportamos como pastores ou agricultores: foram os atos de plantar e colher que nos ensinaram causa e efeito, que nos deram noção de tempo, que nos ensinaram a adquirir conhecimento, a usar o esforço e a perseverança. Mas trabalhar a terra fez com que nos apegássemos a ela e que passássemos a não mais compartilhar nossas posses. O dono da terra sentia-se dono das próprias pessoas, e se hoje quem tem poder é quem têm dinheiro ou amizades ou conhecimento, as coisas nem mudaram tanto assim.

Não estaríamos no momento de resgatar nosso lado caçador? Este é exatamente o ponto de vista de Hurst: o modelo agricultor/pastor só é eficaz em ambientes estáveis. Quando mudanças ocorrem a todo instante, o apego às previsões não pode prescindir da flexibilidade. Bill Harris, diretor de uma bem sucedida empresa de informática, vai além: “é necessário estar preparado para abrir mão do conhecimento num ambiente repleto de eventos desconhecidos”, testemunha.

A globalização está nos transformando em nômades: se nós não mudamos, é o mundo que muda à nossa volta. As oportunidades de “caça” não se restringem mais ao nosso espaço. Voltamos às pequenas estruturas, ao trabalho em equipes e às redes, tendência que se observa mesmo nas grandes corporações, já que elas deixam de ser centralizadas.

Falta a mudança dentro de cada um de nós: com a consciência de que nossa sobrevivência depende do bem estar de outros seres humanos estaríamos, por exemplo, investindo mais nos carentes e menos em carros blindados.

Coluna Poética

1 Coríntios 13

* Texto Bíblico

1. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

4. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

5. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9. Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

10. Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

11. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

13. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.